XXXI Seminário de Iniciação Científica da UFERSA

Núcleo de Avaliação: Núcleo I
Área temática: Ciências da Saúde
Área do Conhecimento: Saúde Coletiva

Relação entre saúde mental e o convívio com animais de estimação entre estudantes de medicina em uma Universidade do Semiárido Brasileiro

Emanuela Maria de Aguiar Azevedo, Teresinha Silva de Brito

A saúde mental resulta de uma rede complexa de fatores internos e externos que influenciam o bem-estar e o desempenho acadêmico. Estudantes universitários, especialmente os de medicina, estão entre os grupos mais vulneráveis a transtornos mentais devido à sobrecarga acadêmica, contato precoce com sofrimento humano e à cultura de perfeição presente na formação médica. Esse cenário favorece quadros de ansiedade, depressão e esgotamento emocional, com impactos na qualidade de vida e no desempenho profissional. Diante disso, torna-se necessário investigar estratégias que promovam o equilíbrio emocional nessa população. O convívio com animais de estimação tem sido associado à redução do estresse e ao fortalecimento do suporte afetivo, embora seus efeitos ainda sejam pouco explorados entre estudantes de medicina. Assim, objetivou-se avaliar o impacto da convivência com animais de estimação e fatores relacionados à saúde mental de estudantes de medicina da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Trata-se de um estudo observacional de caráter descritivo, com corte transversal e abordagem quantitativa e correlacional. Utilizou-se questionário online, contendo aspectos sociodemográficos e os instrumentos Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (EADS-21) e Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS). A coleta dos dados ocorreu no período de maio a novembro de 2024 via Google Forms, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CEP-UERN), com o parecer Consubstanciado nº 6.819.732. Participaram do estudo 144 discentes de medicina. A amostra foi composta majoritariamente por estudantes do sexo masculino (54,8%), com idade média de 24,5 ± 5,9 anos. Observou-se alta prevalência de sintomas de ansiedade, estresse e depressão (65,3%) entre os participantes, sendo 43,75% de sintomas ansiosos, 43,05% de sintomas de estresse, 47,22% de sintomas de depressão e 28,47% dos participantes apresentaram sintomas dos 3 transtornos mentais avaliados. A posse de animais de estimação ocorreu em 42,3% dos discentes e foi majoritariamente considerada gratificante, não havendo associação significativa entre a convivência com animais e a melhora dos indicadores de saúde mental ($p > 0,05$; teste qui-quadrado). Entretanto, estudantes que possuíam animais fora da cidade apresentaram maior afeto negativo ($p<0,05$; teste qui-quadrado) e a preocupação com a perda do animal se associou a maiores escores de ansiedade e afeto negativo ($p<0,05$; teste qui-quadrado). Esse estudo confirmou uma maior vulnerabilidade dos estudantes de medicina, com destaque para a elevada taxa de sintomas

depressivos entre os participantes. Na amostra investigada, a convivência com animais de estimação não está associada a melhores indicadores de saúde mental. Ressalta-se, portanto, que a relação entre animais de estimação e a saúde mental é complexa e possivelmente não pode ser explicada apenas pela convivência, mas sim pela qualidade da interação e características individuais, sendo necessários estudos longitudinais para aprofundar a compreensão dessa relação.

Palavras-chave: Saúde mental, Animais de estimação, Estudantes de medicina.

Agência financiadora: PIVIC

Campus: Mossoró